

**Tamodvâra** (*Sâns.*) – A porta das trevas, o caminho da ignorância.

**Tamoghna** ou **Tamopaha** (*Sâns.*) – Literalmente: “destruidor de trevas”. O fogo, o Sol, a Lua. Epíteto de Vishnu, Shiva e Buddha.

**Tamo-guna** (**Tamas-guna**) (*Sâns.*) – A qualidade (*guna*) de *Tamas*. (Ver *Gunas*.)

**Tamohara** (*Sâns.*) – Literalmente: “que arrebatou ou dissipou as trevas”. A Lua.

**Tamomaya** (*Sâns.*) – De natureza tenebrosa: tenebroso, obscuro.

**Tamopaha** – Ver *Tamoghna*.

**Tamotud** (*Sâns.*) – Literalmente: “vencedor de trevas”. O fogo, o Sol, a Lua, uma lâmpada.

**Tamovrit** (*Sâns.*) – Coberto de trevas; envolto nas trevas da ignorância.

**Tâmra-dvîpa** – Ver *Tâmra-oarna*.

**Tâmra-parna** (*Sâns.*) – Ceilão, a antiga Taprobana.

**Tamti** (*Cald.*) – Uma deusa, o mesmo que Belita. Tamti-Belita é o Mar personificado, a mãe da cidade de *Erech*, a Necrópole caldéia. Astronomicamente, Tamti é Astoréth ou Ishtar, Vênus.

**Tamue** (*Alq.*) – Matéria da obra preparada e cozida ao rubro de papoula.

**Tanaim** (*Hebr.*) – Iniciados judeus, cabalistas bastante doutos dos tempos antigos. O *Talmude* contém várias lendas sobre eles e cita os nomes principais dos mesmos.

**Tancke, Joaquim** – Este sábio doutor em medicina, que professava especial afeição à Alquimia, expressou, no séc. XVI, seu desejo de criar em todas as universidades uma cátedra de Alquimia e de fazer com que Geber e Lull fossem comentados publicamente da mesma forma que Hipócrates e Galeno. Isso desgostou bastante os alquimistas de profissão, segundo declaração de Franz Gassman, em seu *Examen Alchemisticum*. (Ver Figuiér, *L'Alchimie*, 136.)

**Tandu** (*Sâns.*) – Um dos servidores de Shiva. Era muito hábil na música e inventou a dança denominada *Tândava*. (Dowson, *Dic. Clássico Hindu*.)

**Tândya, Tândaka** (*Sâns.*) – O mais importante dos *Brahmanas* do *Sâma-veda*. (Dowson, *op. cit.*)

**Tanen** ou **Tatenen** (*Eg.*) – Forma de Ftha, freqüentemente chamado Ftha-Tanen e Ftha-Sokar-Osfris-Tanen em seu caráter de deus-múmia. Uma deusa, forma de Hathor, é também chamada de Tanen. Finalmente, dá-se também este nome a uma localidade, freqüentemente mencionada nos textos religiosos, como residência de Osfris ou de Sokari. (Pierret, *Dict. d'Arch. Égypt.*)

**Tanga-Tango** (*Peru*) – Um ídolo muito venerado pelos peruanos. É o símbolo do Triuno ou da Trindade, “Um em três e três em um”, e já existia antes de nossa era.

**Tanhâ** (**Tanha**) (*Pál.*) – A sede de vida. O desejo de viver e o apego à vida nesta Terra. Este apego é a causa do renascimento ou reencarnação. Esta sede insaciável de existência física é uma força e tem em si mesma uma potência criadora tão poderosa, que atrai o ser novamente à vida. (Olcott, *Catec. Búd. Quest.*, 133) – “Mate o amor à vida, porém se matares o *tanhâ* (a vontade de viver), faça que não seja pela sede de vida eterna, mas para substituir o passageiro pelo perdurável. (Voz do Silêncio) Ver *Trichna*.

**Tanjur** (*Tib.*) – Uma coleção de obras búdicas traduzidas do sânscrito para o tibetano e mongólico. É o cânone mais volumoso e compreende 225 grandes volumes sobre assuntos diversos. O *Kanjur*, que contém os mandamentos ou a “Palavra de Buddha”, tem apenas 108 volumes.

**Tanmanas** (**Tat-manas**) (*Sâns.*) – Que tem a mente dirigida para aquele.

**Tanmâtras** (*Sâns.*) – São os tipos ou os rudimentos dos cinco elementos; a essência sutil dos mesmos, desprovida de todas as qualidades e idêntica às propriedades dos cinco Elementos fundamentais: terra, água, fogo, ar e éter; isto é, os *tanmâtras* são (em um de seus aspectos): o olfato, o paladar, o tato, a visão e a audição. [*Tanmâtra* significa forma sutil e rudimentar, o tipo grosseiro dos elementos mais sutis. Os cinco *tanmâtras* são realmente as propriedades ou qualidades características da matéria e de todos os elementos; o verdadeiro espírito da palavra é “algo” ou “meramente transcendental”, no sentido de propriedades ou qualidades. (*Doutrina Secreta*, III, 519, nota) Segundo a filosofia *Sânkhya*, os *tanmâtras*, elementos sutis ou primários, são produção do *ahankâra* e correspondem aos cinco sentidos, sendo designados por seus nomes. Estes cinco elementos sutis combinam-se entre si, originando os cinco elementos grosseiros ou compostos (*mahâbhûtas*), os quais, combinando-se entre si, formam o mundo material. (Ver *Mahâbhûtas*.) *Tanmâtra* significa também: partícula sutil, átomo etc.]

**Tanmâtra-sarga** (*Sâns.*) – Também chamado *Bhûta-sarga*. É a segunda das criações dos *Purânas*, a criação dos Elementos (*Tanmâtras*, princípios rudimentares), “a primeira diferenciação da substância indiferenciada universal”. (*P. Hoult*)

**Tanmaya** (**Tat-maya**) (*Sâns.*) – Que é feito ou composto daquele; que se unifica com (*P. Hoult*)

**Tannichtha** (**Tat-nichtha**) (*Sâns.*) – Atento, devoto, dedicado ou entregue a ele.

**Tantra** (*Sâns.*) – Literalmente: “regra” ou “ritual”. Certas obras místicas e mágicas, cuja principal peculiaridade é o culto do poder feminino, personificado em *Sakti*. Devî ou Durgâ (Kali, esposa de Shiva) é a energia especial relacionada com os ritos sexuais e poderes mágicos: a pior forma de feitiçaria ou magia negra. [A linguagem empregada em tais obras é altamente simbólica e as fórmulas de credo são pouco mais do que expressões algébricas sem qualquer chave proveitosa até o presente (*Râma Prasâd*). A maior parte dos *Tantras* é dedicado a uma das múltiplas formas da esposa de Shiva e estão escritos sob forma de diálogos entre as duas divindades. Neles encontra-se toda a ciência oculta, porém podem ser divididos em três classes: aqueles que tratam de magia branca, aqueles que versam sobre magia negra e aqueles que podemos chamar de magia cinzenta, uma mistura da primeira e da segunda. Os *Tantras* contêm tudo o que se refere à Magia, o lado oculto do homem e da natureza, os meios através dos quais pode-se fazer descobertas, os princípios pelos quais o homem pode criar-se novamente: tudo isso se encontra nos *Tantras*. A dificuldade do caso é que tais livros são muito perigosos, quando não se tem um mestre que sirva como guia, sobretudo quando se trata de colocar em prática os métodos neles expostos. Outra dificuldade está em que as obras tântricas contêm vários “véus”, que impedem a visão nua e crua da verdade, seja no que se refere à exatidão dos *chakras* e *padmas* (lótus ou plexos) do corpo humano, seja no que se refere às cores dos diversos *tattvas* ou ao seu número verdadeiro. (*Doutrina Secreta*, III, 509.) Por outro lado, tais obras usam muitas vezes o nome de um órgão do corpo para representar um centro astral ou mental. Há para isso alguma razão, porque todos os centros dos diversos corpos (físico, astral, mental) encontram-se em mútua relação e correspondência; porém, nenhum mestre digno de confiança permitirá que seu discípulo trabalhe sobre seus órgãos corporais até que tenha adquirido certo domínio sobre os centros